

Socialização profissional de professores de música

Comunicação

Rodrigo Sabedot Soares¹

Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS)

sabedot@gmail.com

Resumo: Essa comunicação trata de pesquisa de mestrado concluída. O estudo analisou, pelo viés metodológico do estudo de caso, a socialização profissional de professores de música em uma escola de música. Aqui será apresentado um recorte da investigação, procurando dar maior ênfase ao referencial teórico da socialização profissional (HUGUES, 1958; DUBAR, 2005, 2012) e seus desdobramentos analíticos sobre o objeto de pesquisa. Os resultados trazem reflexões sobre os momentos da socialização profissional: a imersão na cultura profissional por meio dos aprendizados cotidianos; o possível embate entre modelos ideais de aulas de música e os modelos práticos, sendo esses mais afeitos às tarefas do dia a dia; e a projeção de carreira a partir da inserção dos professores na escola de música.

Palavras-chave: socialização profissional; escolas de música; escolas de música especializadas.

Introdução

Essa comunicação de pesquisa trata de um recorte de pesquisa de mestrado concluída. A pesquisa analisou a socialização profissional de professores de música em uma escola de música. O texto, aqui apresentado, busca dar centralidade ao referencial teórico da socialização profissional e como este pode ser utilizado para pensar os aprendizados e projeções de carreira dos professores de música a partir do exercício profissional.

Em 1958, o sociólogo estadunidense Everett Hughes publicou uma coletânea de artigos nomeada *Men and their Work* (HUGHES, 1958). O capítulo 9, intitulado *The Making of a Physician*, traz uma abordagem sociológica sobre a socialização profissional. Esta abordagem é tributária da Escola de Chicago, nome dado a um grupo de professores e pesquisadores muito atuante a partir da década de 1920. Hughes faz parte de uma espécie de segunda geração desta escola, identificada com o paradigma do interacionismo simbólico².

¹ Doutorando em Música - ênfase Educação Musical - pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS). Membro do grupo Educação Musical e Cotidiano (EMCO).

² [...]. A expressão 'interação simbólica' data de 1937. Sua paternidade cabe a Herbert Blumer (1900-1987), professor em Chicago e importante personagem no cenário acadêmico americano [...]. Ele reconhece apenas a

Outro trabalho central para o conceito de socialização profissional é o de Dubar (2005; 2012). Esse autor retoma, sistematiza e atualiza as ideias de Hughes. A partir destas referências, essa comunicação se propõe a discutir de que forma a teorização sobre a socialização profissional pode contribuir para compreender a atuação de professores de música.

A abordagem interacionista enfatiza que a profissionalização de um trabalho acontece na prática, ou seja, por meio da socialização cotidiana com pessoas e situações. Tornar-se profissional não é, fundamentalmente, a aquisição de saberes teóricos e abstratos, mas sim o êxito no trabalho concreto (DUBAR, 2012, p.357).

Considerando o campo da educação musical, podemos pensar que qualquer atividade de ensinar música, seja na educação básica, no ensino superior, no ensino particular de instrumento, em projetos sociais, no ensino *on line*, em grupos ou bandas, dentre outras, é passível de desenvolvimento profissional. A pluralidade de socializações profissionais é tão ampla quanto a gama de espaços onde se ensina e aprende música.

Esta perspectiva da socialização profissional está em sintonia com Souza (1996, 2008), bem como com outras pesquisas na área da sociologia da educação musical, com um olhar atento ao cotidiano, que buscam a perspectiva sociológica, mas sem perder de vista a especificidade da área da educação musical e suas problemáticas (SOUZA, 1996, p.20).

Considerando estas premissas teóricas - a socialização profissional com enfoque interacionista e a educação musical pelo olhar do cotidiano - o objetivo geral da dissertação foi compreender como acontece a socialização profissional de professores de música em uma escola de música.

Por escola de música, entenda-se estabelecimentos de ensino de música de caráter particular, que possuem autonomia quanto aspectos pedagógicos e administrativos e que sobrevivem financeiramente por meio do pagamento de seus alunos. Dentre os trabalhos que estudaram este espaço, destaque Cunha (2011), Sabedot (2018) e Silva (1995).

realidade individual como nível onde possa se exprimir um sentido. Noutras palavras, os indivíduos não sofrem os fatos sociais; ao contrário, não cessam de produzi-los" (LALLEMENT, 2004, p. 293-294).

A pesquisa foi realizada com o enfoque metodológico do estudo de caso. O caso deste estudo são os professores de música atuantes na escola de música. O caso foi estudado a partir das vivências profissionais, e seus significados, compartilhados pelos professores³.

Aspectos importantes do conceito de socialização profissional

A socialização profissional discute questões relacionadas às situações de trabalho (HUGUES, 1958; DUBAR, 2005, 2012). Em nosso caso, ao exercício de ensinar música, de estar inserido em algum contexto social de ensino e aprendizagem musical, envolvendo pessoas, instituições e situações específicas, onde exista a figura do professor de música ou de uma figura identificada profissionalmente com o ato de ensinar música.

A socialização profissional não versa, portanto, sobre outras vivências musicais na trajetória dos professores de música, como a família, as instituições religiosas, os diferentes grupos de convívio sociais e etc., embora, por óbvio, todas tenham sua importância.

Em trabalho mais recente, Dubar (2012) traça uma definição abrangente de socialização profissional que dialoga com os objetivos desta pesquisa:

[...] a vida de trabalho é feita, ao mesmo tempo, de relações com parceiros (patrões, colegas, clientes, público, etc) inseridas em situações de trabalho, marcadas por imprevistos, continuidades e rupturas, êxitos, fracassos. A socialização profissional é, portanto, esse processo muito geral que conecta permanentemente situações e percursos, tarefas a realizar e perspectivas a seguir, relações com outros e consigo (self), concebido como um processo em construção permanente. É por esse e nesse “drama social do trabalho” que se estruturam mundos do trabalho e que se definem os indivíduos por seu trabalho (DUBAR, 2012, p.358).

Essa citação traz, em síntese, alguns elementos importantes para se pensar a socialização profissional e a construção identitária dos professores de música. Há uma premissa que os indivíduos se definem por seu trabalho, e que essa definição acontece em contextos que estão em constante transformação, assim como os próprios indivíduos. O

³ Foram selecionados e entrevistados seis professores de uma escola de música do município de Porto Alegre - RS. A seleção levou em conta a diversidade quanto aos critérios de formação acadêmica (bacharelado ou licenciatura), tempo de trabalho na escola e especialidades (diferentes instrumentos, canto ou musicalização infantil) que ensinam. Para cada professor, foi realizada uma entrevista semiestruturada. As entrevistas foram gravadas e transcritas.

trabalho é feito de tarefas a realizar, mas também de perspectivas a seguir, conexão de presente e perspectivas futuras.

A socialização profissional é um processo contínuo, onde “alguns aspectos da realidade podem ser aprendidos em um período inicial do treinamento técnico e da experiência, enquanto que outros poderão ser efetivamente aprendidos apenas em um momento posterior” (HUGHES, 1958, p.121, tradução nossa)⁴. Da mesma forma, as trilhas não são uniformes para todos os indivíduos, cada pessoa tem acesso a somente parte do acervo de conhecimentos e habilidades da profissão.

Três mecanismos de socialização profissional

Dubar identifica na obra de Hughes três mecanismos específicos de socialização profissional. Esses mecanismos são também momentos da trajetória do profissional ao vivenciar maneiras de exercer determinado trabalho, formas de ser aquele tipo de profissional.

O primeiro momento é o da imersão na cultura profissional. Até isso acontecer, o conhecimento sobre aquele trabalho é baseado em uma cultura leiga, com influência de estereótipos e ideias mais genéricas sobre a função. Só é possível socializar-se profissionalmente exercendo a profissão, estando no lugar de ser aquele profissional. A experiência é, portanto, a única fonte de certos saberes e práticas.

Este é o período da “identificação progressiva com a função” (DUBAR, 2005, p. 182), onde, pouco a pouco, vai-se conhecendo a realidade cotidiana do trabalho. Aqui, pode-se instaurar uma enorme crise no indivíduo, decepcionado com o que é, na prática, o exercício profissional, ou, ao contrário, pode lhe ser extremamente estimulante.

O segundo momento é o da dualidade entre o modelo ideal da profissão e o modelo prático, mais afeito às tarefas cotidianas. Por modelo não tomemos a ideia de um conjunto fechado de noções, mais sim elementos de expectativas *versus* realidades.

Por fim, o terceiro mecanismo faz referência aos “ajustes das concepções de si” (DUBAR, 2005, p. 186), que é uma espécie de renúncia do modelo ideal e aceitação do modelo

⁴ No original: Perhaps some aspects of reality can be learned in an early phase of technical training and experience, while others can be effectively learned only at some later point.

prático, a partir da perspectiva de um futuro profissional. Os estereótipos da profissão, aqueles que exaltam suas características supostamente mais “nobres”, e que são, geralmente, cultuados por pessoas que não exercem a profissão, são agora abandonados pela aceitação do que é exercer, na prática, aquela profissão.

Socialização profissional em uma escola de música

Agora vamos ver alguns exemplos, a partir das falas dos professores⁵, da utilização do conceito de socialização profissional para refletir sobre os aprendizados e as projeções de carreira dos professores de música a partir do exercício profissional na escola de música.

Inserção e adaptação dos professores

Progressivamente, os professores passam por momentos de socialização profissional, que vão criando e fortalecendo ideias sobre o que é ser profissional na escola de música. O primeiro acontece antes mesmo de iniciar na prática de ensino, é o contato com pessoas que fazem o intermédio com a escola de música, ou seja, que conhecem o espaço e a forma de trabalho e já dão “pistas” da futura atividade profissional.

É assim que um dos entrevistados diz que, conversando com uma pessoa conhecida, professor na escola, foi questionado: “se o aluno quiser tocar Justin Bieber⁶, ou quiser tocar outro tipo de música, como é que tu trabalha?”. O entrevistado se disse “chocado” com aquela pergunta.

Esse choque nada mais é do que um primeiro passo da identificação progressiva com a função. É uma antecipação da atividade profissional. Um desencanto com um aspecto prático da função, a saber, trabalhar com um repertório de música *pop* de acordo com a predileção musical do aluno. Em um primeiro momento, no modelo ideal deste professor, ensinar música não seria sinônimo de trabalhar com este tipo de repertório.

⁵ Aqui os professores e professoras serão tratados genericamente, sem nomeação individual. Esta opção não compromete o entendimento do texto, pois as falas aqui selecionadas ilustram a discussão sobre a socialização profissional. No texto original da dissertação, as falas estão separadas individualmente, para cada um dos professores.

⁶ Cantor pop de origem canadense que atingiu a fama internacional assinando com uma grande gravadora em 2009, aos 15 anos de idade.

Um aspecto importante da escola de música, *locus* da pesquisa, é atender os alunos em seus domicílios, além das aulas em sua sede própria. Uma das entrevistadas conta que lhe chamou muito a atenção, quando começou na escola, questões institucionais como a organização de horários de aula, feita exclusivamente com a secretaria da escola, bem como outros procedimentos relacionados à preservação da institucionalidade, quando o professor ensinava na casa dos alunos. Ela conta que, chegando na casa do aluno, já dizia que “ó, não é nada comigo, é tudo direto com a secretaria”.

Esta fala nos revela uma faceta da socialização profissional que não está vinculada diretamente ao ato de ensinar música, mas sim ao de ser professor de música representando uma instituição. Pensando no campo da educação musical, o atendimento à domicílio é uma atividade consagrada do professor particular, que trabalha de forma autônoma. Por isso, o estranhamento sobre questões, como marcar e remarcar aulas, não serem atribuição do próprio do professor.

Ser professor da escola de música, na sede da escola ou no domicílio dos alunos, acarreta em momentos de socialização profissional distintos. Segundo um dos entrevistados, na sede os alunos já entram “vestidos de clientes”, a relação que se estabelece é diferente, pois o espaço é preparado para a aula de música, existe o ambiente administrativo, a sala de espera, etc. No domicílio dos alunos, ao contrário, é a instituição que entra na intimidade dos lares: “Quando tu entra na casa das pessoas, tu começa como um prestador de serviço, mas vai passando tanto tempo, indo regularmente, que chega uma hora que a pessoa tá te vendo como um convidado”.

Ser professor na escola de música é um pêndulo entre a relação interpessoal com os alunos e suas famílias e um prestador de serviço de ensino de música. A questão de clientela na educação é especialmente delicada, uma vez que o ensino não é um serviço como os demais. No entanto, devemos perceber o caráter de instituição privada da escola de música, cuja existência, do ponto de vista financeiro, depende do pagamento feito pelos alunos. Nesse sentido, é necessário, em certa medida, satisfazer o aluno enquanto cliente que contrata a aula de música.

Esta especificidade da escola de música está relacionada a diversos aspectos da socialização profissional. Uma vez que o ensino de música precisa se adaptar as demandas dos



alunos, a novos repertórios ou novas formas de ensinar música. Não é possível que as abordagens e metodologias de ensino sigam formatos mais rígidos e imutáveis, ao longo do tempo.

Aprendendo a trabalhar com um perfil de aluno

Alguns trabalhos sobre o ensino de música nesses espaços, e também a dissertação a que esse artigo se refere, indicam que a missão primeira da escola parece ser “atender àqueles que buscam a aprendizagem de um instrumento musical ou determinado estilo musical, mediante o acesso direto e imediato, sem a exigência de pré-requisitos” (SILVA, 1995, p.4-5), “o perfil mais recorrente”[...] é o ‘comercial’, que consistiria naquele aluno que está iniciando na música popular e não deseja se aprofundar muito nos estudos” (CUNHA, 2011, p.75). Para esse público “a ênfase maior era dada ao aspecto da performance. [...] O que contava como realização musical era tocar um instrumento” (SILVA, 1995, p. 132).

A atuação profissional com alunos que buscam na música uma atividade de lazer ou passatempo, geralmente iniciantes, e interessados nos aspectos práticos (tocar um instrumento ou cantar) é emblemática para ilustrar o processo de socialização profissional na escola de música. Um dos entrevistados cita que “Essa história de começar a tocar... tem que começar a ler a partitura... não, não tem que ler. Nós vamos sair daqui tocando, depois eu te ensino a ler”. Outro entrevistado relata: “Eu aprendi a não falar em estudar música. Estuda nada, toca, te diverte”.

Aprender a trabalhar com esse perfil predominante é um aspecto importante da socialização profissional na escola de música. Não existe uma formação específica para este tipo de trabalho, e, como já citado anteriormente, ele pode ser conflitante com um modelo ideal da aula de música. É preciso que o profissional aprenda na prática, dando aulas, na relação com os alunos, e também na troca de experiências com outros profissionais mais veteranos na função.

Foi através da socialização profissional que os professores compreenderam que não devem começar o ensino de música com partituras tradicionais e que a própria ideia de “estudar música” pode ser negativa ou pouco atraente para os alunos. O melhor é focar no “tocar e se divertir”.



Existem duas metas claras do ensino de música na escola de música. A primeira, relacionada ao tocar, diz respeito ao acesso imediato ao instrumento ou canto. A aula nunca iniciará com teoria musical, por exemplo, a menos que seja um pedido do aluno. A segunda diz respeito a aula como um momento prazeroso, divertido. As duas metas são inseparáveis. Um dos entrevistados diz que “a meta de educação musical da escola é fazer com que os alunos se envolvam com música da maneira mais gratificante possível”.

Nesse processo, o professor precisa, então, adaptar-se ao modelo prático. Essa adaptação é o cerne da socialização profissional. Isso não quer dizer abdicar por completo de suas ideias e convicções enquanto educador, mas sim ver se é possível, ou não, ajustá-las àquele contexto. Se esse ajuste não se realizar, o terceiro mecanismo da socialização profissional não se realizará, e não haverá um profissional, no sentido da teoria aqui refletida. A adaptação do professor àquela função precisa vir acompanhada de uma perspectiva de futuro profissional, pois essa perspectiva é que faz com que recalcule aspectos do modelo ideal em prol de uma perspectiva de futuro.

Um dos entrevistados cunha uma expressão significativa, que exemplifica esse aspecto da socialização profissional, e como resolveu os conflitos entre ideal *versus* prática em seu trabalho na escola de música. Ao relatar que era necessário trabalhar com uma aula mais divertida, ele disse que, ao mesmo tempo, procurava inserir conteúdos e questões que julgava importantes que o aluno aprendesse, mas dentro desse contexto de aula mais descontraída. Ele relatou que sim, trabalhava com a diversão, mas era uma “diversão direcionada”.

Este é um professor que já estava a um certo tempo na escola e via perspectivas de continuidade, ou seja, no processo de socialização profissional, houve um ajuste quanto a sua concepção de aula, para que se projetasse naquele trabalho no futuro. Esse ajuste, considerando a perspectiva da socialização profissional, é o que caracteriza o profissional enquanto tal. Adaptado e de acordo com os aspectos práticos da função, sem perder sua individualidade.

Já outro professor entrevistado apresentou uma perspectiva diferente. Atuante na escola desde quase sua fundação, ele disse que sua visão sobre educação musical já havia se “fundido” com a visão da escola, sendo difícil separá-las. Segundo ele: “Vai sair e ter que abrir

a tua escola e procurar aluno? Não, vamos junto aqui”. Totalmente imerso na cultura profissional da instituição, este professor não relatava significativamente conflitos entre um suposto modelo ideal de aula de música e o modelo prático da escola. Além disso, construiu vínculos com as pessoas e com a instituição, afinidades e processos da socialização profissional que extrapolam o ensino de música.

Uma terceira e última perspectiva, de outra professora entrevistada, é mais um exemplo da socialização profissional na escola de música, e como ela pode incidir de formas diferentes nas trajetórias individuais. A professora em questão sentia-se dividida entre a carreira de musicista, dedicando-se mais ao estudo do instrumento, e a de professora, com mais tempo voltado às aulas. Segundo ela, foi na escola de música que “descobriu-se” professora e isso a fez questionar sua própria trajetória até aquele momento. Porém, sua projeção de carreira ainda não estava bem ajustada àquele cenário, seu modelo ideal de profissão era daquele musicista que primeiro consegue notoriedade pela performance para, num momento posterior, dedicar-se mais ao ensino.

É uma experiência de socialização profissional distinta das anteriores, especialmente no que diz respeito à projeção de futuro na escola de música. É como se ela tivesse feito uma conversão apenas parcial, socializando e compreendo os aspectos práticos da profissão naquele espaço, mas, ao mesmo tempo, desenvolvendo interesse e projeção limitadas de seguir neste caminho.

Os três exemplos das projeções de carreira, acima citados, exemplificam como podemos pensar o terceiro mecanismo da socialização profissional, os ajustes das concepções de si. Por um lado, existe características gerais, práticas, das tarefas cotidianas, que são reconhecidas por todos os professores. Essas tarefas são o que definem o profissional, sua competência naquela função. Por outro lado, essas tarefas são percebidas dentro de trajetórias individuais, e pelo momento em que estas trajetórias se interligam com a instituição escola de música que, por sua vez, também tem seu percurso não linear.

Considerações finais

Essa comunicação de pesquisa buscou destacar o conceito de socialização profissional, utilizado na dissertação de mestrado do autor. Foi apresentada uma síntese de



como esse referencial teórico foi pensado na pesquisa, bem como alguns exemplos a partir do objeto de análise.

Os exemplos ilustraram pontos importantes da socialização musical de professores de música em uma escola de música. Eles tiveram estreita relação com os três mecanismos, ou momentos, da socialização profissional. Assim, foi relatada a importância da relação institucional, do ser professor de música representando uma instituição. Também foi destacado o tema do ensino de música para alunos cuja finalidade é ter um passatempo ou atividade de lazer, o chamado perfil comercial. Vale destacar que este é o perfil predominante da escola, mas não o exclusivo. A escola também atende outras diversificadas demandas no campo do ensino musical. Por fim, foram descritas três projeções de carreira dos professores entrevistados, a partir de suas inserções na escola de música.

Esse texto pretende suscitar o debate sobre o conceito da socialização profissional no campo da educação musical. Essa teoria traz uma abordagem possível para pensarmos quem é ou não considerado profissional no trabalho de ensinar música. Mas vale ressaltar que não é a intenção fazer uma sociologia das profissões ou do profissionalismo. Antes, a reflexão sociológica é uma ferramenta para construir a compreensão sobre determinados aspectos do trabalho do professor de música.

A socialização profissional, por um enfoque interacionista, prima pelo enfoque de questões cotidianas, compreensões sobre o ensinar música que vem das tarefas rotineiras, dos aprendizados de ser profissional a partir da experiência. Aqui, vimos alguns exemplos desse potencial explicativo para o trabalho de professor na escola de música. Fica para o leitor, como provocação, pensar os processos de socialização profissional em outros contextos.

Referências

CUNHA, Elisa. Compreender a escola de música: uma contribuição para a sociologia da educação musical. *Revista da ABEM*, n. 26, p. 70-78, jul./dez. 2011.

DUBAR, Claude. *A socialização: construção das identidades sociais e profissionais*. São Paulo: Martins Fontes, 2005.

DUBAR, Claude. A construção de si pela atividade de trabalho: a socialização profissional. *Cadernos de pesquisa*, v. 42, n. 146, p. 351-367, maio/ago. 2012.

HUGUES, Everett Cherrington. *Men and their work*. USA: The Free Press, A Corporation, 1958.

LALLEMENT, Michel. *História das ideias sociológicas: das origens à Max Weber*. 3. ed. Petrópolis: Vozes, 2005.

SABEDOT, Rodrigo. Escolas de música: uma revisão de literatura. *Revista da FUNDARTE*, Montenegro, ano 18, n. 36, p.31-45, jul./dez. 2018. Disponível em: <https://seer.fundarte.rs.gov.br/index.php/RevistadaFundarte/article/view/491> . Acesso em: 27 jun. 2023.

SILVA, Walênia Marília. *Motivações, expectativas e realizações na aprendizagem musical: uma etnografia sobre alunos de uma escola alternativa de música*. 1995. 152 f. Dissertação (Mestrado) – Curso de pós-graduação em Música, Universidade Federal do Rio Grande do Sul, Porto Alegre, 1995.

SOUZA, Contribuições teóricas e metodológicas da sociologia para a pesquisa em educação musical. In: ENCONTRO ANUAL DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO MUSICAL, 5., 1996, Londrina. *Anais...* ABEM: 1996. p. 11-39.

SOUZA, Jusamara (Org.). *Aprender e ensinar música no cotidiano*. Porto Alegre: Sulina, 2008.